

Comportamento alimentar de *Busarellus nigricollis* no pantanal de Mato Grosso, Brasil

Cláudia Alves de Magalhães

Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas, Caixa Postal 6109, 13081 Campinas, SP, Brasil

Recebido em 7 de abril de 1989; aceito em 24 de agosto de 1989

Pouco se conhece sobre a alimentação do gavião-belo, *Busarellus nigricollis*. Sick (1985) descreve sua técnica de caça, destacando a morfologia dos dedos, adaptados à captura de peixes. Também assinala que, além destes, a ave se alimenta de insetos e moluscos aquáticos. Haverschmidt (1962) também estudou os itens alimentares consumidos pelo gavião-belo, verificando que, dentre os insetos, destacam-se hemípteros da família Belostomatidae (baratas d'água), e que os peixes constituem a principal presa da espécie.

Neste trabalho foram registradas as atividades alimentares de dois gaviões e as presas capturadas pelos mesmos em um período de dois dias, por observações feitas através de binóculos 7 x 50, na região de Poconé, Mato Grosso, às margens da rodovia Transpantaneira. Os períodos de observação contínua foram assim divididos: manhã - 5:30 às 12:30, tarde - 13:00 às 18:00. Os locais de pouso das aves também foram investigados, em busca de restos alimentares. A coleta de dados se deu durante a estação seca do Pantanal (setembro de 1986).

O gavião-belo forrageia isoladamente, indo e vindo de pousos de observações à margem de corpos d'água. Das sete tentativas de captura observadas em *B. nigricollis*, houve sucesso em quatro, o que implica em uma eficiência de 57%. Em todas elas, as presas foram peixes. Este valor é próximo ao encontrado por Collopy (*apud* Beissinger 1983), para aves predadoras de peixes (45%).

Para duas das capturas foi possível a identificação dos peixes predados, por exame de escamas encontradas no barranco onde a ave pousou, no caso de *Hoplias malabaricus* (traíra), ou por observações de

manipulação da presa com binóculo, para *Callichthys* sp. (tambatuá).

Ao longo do dia, as aves passaram cerca de 80% do tempo pousadas às margens de corpos hídricos, observando os movimentos que ocorrem na água. O restante do tempo dividiu-se em vôos entre pousos (2 % dos períodos de observação), manipulação de presas (9,5 % dos períodos de observação) e atividades de higiene (8,5 % do tempo de observação das aves).

O gavião-belo captura o peixe mergulhando as duas patas na água, alçando um vôo rápido a partir de um poleiro às margens do corpo hídrico, e pousando quase imediatamente no solo, onde aguarda a morte do peixe. Em seguida, desloca-se para um pouso de alimentação. Este freqüentemente situa-se no alto de árvores distantes 100 a 300 m dos locais de caça. No poleiro de alimentação o peixe é seguro pelas duas patas e o gavião faz uma "limpeza" dos espinhos dorsais e ventrais da presa com o bico. O peixe é engolido inteiro, no sentido da cabeça à cauda. Depois da ingestão da presa, o gavião faz uma demorada higiene do bico e garras.

Verificou-se grande intolância intraespecífica nos gaviões-belos, manifestada principalmente na forma de gritos e mudanças de pousos entre os indivíduos, em seis contatos observados. Normalmente, quando da aproximação em vôo de uma ave a outra pousada em um posto de observação, esta última vocalizava e o gavião em vôo se afastava. Em uma ocasião, a ave pousada chegou a alçar vôo gritando e os dois gaviões iniciaram, então, vôos circulares, vocalizando intensamente por 95 s, até que uma das aves se afastou e a outra ocupou o pouso disputado.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Francisco Machado, da UFMT, pela identificação dos peixes. Aos professores do Departamento de Biologia da UFMT pela hospedagem durante o curso de campo. A Maria Alice S. Alves e Paulo Z. Antas pela ajuda na pesquisa de fontes bibliográficas.

REFERÊNCIAS

- Beissinger, S. R. (1983) Hunting behavior, prey selection, and energetics of snail kites in Guyana: consumer choice by a specialist. *Auk* 100: 84-92.
- Haverschmidt, F. (1962) Notes on the feeding habits and food of some hawks of Surinam. *Condor* 64: 154-158.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.